



DIALO
 GO DA
 uiliosa Ver.
 gonha.

OLISSIPPONE.

Apud Lodonicum Rotoris
 qui Typographum.

D. XL.

IOAM DE BARROS
EM O DIÁLOGO DA VI
ciõsa uergonha.

RES
5658-2

EM o prólogo da Cartinha Grammática da nõssa linguágem. que deregimos ao príncipe nõsso senhor: prometemos hum Diálogo da uiciõsa uergonha, por ser matéria conueniente á idáde dos minimos. em cujo proueito as outras partes se ordenáram. Agora que chegamos a elle, parece que anecessidade pede dármos aqui razão do seu fundamento: por que o impresor pelo que lhe tocáua, como a Cartinha foy impressa procurou proueito della sem oulbár a nõssa ordem. Porque depois que os minimos sáem das letras que e o leite de sua criaçám: começám a militár em costumes perra que lhe conueem ármes conuenientes aos uicios naturáes de sua idáde. E como a uiciõsa uergonha e o primeiro inimigo que os comete for

gi. D:
que se della ódem
defender.

PAY FILHO

V Em cá, António: Vái á minha liu-
raria, e tráz e hüus quadernos nume-
ro quinze, que estão na estante se-
gunda na páрте numero seyes (F)
Sam os quadernos da grammática da lingua Portu-
guesa, que compos pera o príncipe nóssõ senhor? (P)
Esses sam õs que peço (F) Lá ficam outros quadernos
numero dezaseyes, e diz xçõta, Tratádo de causas.
Sam tambem aquelles da materia da grãmática? (P)
Nam, esse e hum tratádo deregido aty, o qual uou cõ-
poendo pelo discurso dos tempos (F) Que quer senhor
dizer, de causas: por que ainda nam ouuy tál titolo?
(P) Nam ouuiste tu iá, alár nos problemas de Ari-
stóteles? (F) Sy. (P) Pois esses de causas tratam.
(F) Lógo tratádo será de philosophia natural? por que
meu mestre tẽ hüus problemas, e diz elle que sam ques-
tões de philosophia (P) As causas do teu tratádo nam
sam naturáes, mas moráes: ou por falar uerdáde sam
de hómẽes temporáes, que em hüas mesmas obras a rã
diuersos fructos por diferentes causas, aonde nasceo o ti-
tolo ao teu tratádo. Tembe muyto amor, cá eu tó lei-

xo como herança de minha possibilidadade: e se te nam lei-
 xár outra mayór, a hi acharás tambem essa causa, que
 será asáz pera saberes que tenho amor de páy limitádo
 naley de deos. Leuātate, áias a sua bençã e a minha. E
 por galardám dessa cor quete ueo ao rostro pois esta-
 mos ã causas, quero te dizer a causa della: e quam louuá
 da nos de tua idade e á necessaria, e quã uiciósa ã todos á
 sobeia. E ništo farey ô pera que pedia estes quadernos
 da grãmática, que era escreuer algũa causa moral pera
 doutrinár os de tua idade. E se acerca desta materia
 da uiciósa uergonha deseiares saber algũa causa, pódés
 perguntár: e assi das tuas perguntas e minhas repósta
 faremos hum diálogo innocente pera innocētes (F) O ou-
 tro dia estáua meu mestre lendo hum tratádo de Plu-
 tárcho, cujo titulo tambem era da uiciósa uergonha.
 (P) Muitos autores tratáram de hũa materia, mas o
 módo e caminho q cadabũ leuou, fez a uariaçã de quã-
 tos tratádos uemos. Plutárcho, dádo que seia dos mais
 grãues autores que tratáram materias morães, nẽ por-
 iço seguirey em tudo seu caminho, mas daquelles que
 seguiram ô do auãgelho de Cristo que elle nam seguio
 nem alcançou, no qual acharás mais enleuada filoso-
 fia da que tratáram todos os gentios escritores. E porẽ,
 por que a prática e contigo e ordenáda aos de tua idá-
 de, os quães iã das escolás tendes ouuido ditos e sētēcas

demoraes escritores como Plutárcho: traremos as autoridades e exemplos daquelles que nos occorrerẽ á memoria, roubados delles como de iustos possedores, á imitação dos hebreos: que roubará os uásos e preciosas ióyas dos egípcios. E daqui te dou licença que ás póssas alegar: quando te occorrerem a prepósito da materia. E por nã preambulár mais, quero fazer o que diz Tullio no liuro dos officios: começár da difinçã pera se entender aquillo de que se trata. Aristóteles quer q̃ a uergonha, seia hũa dor e toruaçã dos máles presentes ou futuros: os quães sobreuindo trázem infamea. Santo Thomás, diz, uergonha e hũ temor de torpez a reprehensuel, que principálmẽ te oulha ao uituperio e per consequente á culpa: e isto em duas maneiras, cesando ou encobriendo (F) Lógo segundo essas difinções tem ella tres nomes? Dor, Toruaçã. e Temor? (P) Os nomes diferentes, sam segũdo as causas donde ella proçede. E da qui uem outros lhe dãrem diuersos epitetos em suas difinções. Nós pera nõsso propósito diremos, ser hũa afeicãm generosa do animo que proçede de honrra e humildáde com respeito de tres tempos, (F) Essa difinçãm nam entendo eu por ser cõtra natureza a dous cõtrários em hũ soieito como diz a sentença comum. E máis segundo os lógicos a difinçãm á de conuir com o disimido, e ambos se am de conuerter hum em outro. (P) Ouuirás as diui-

Exodi. xij. c

Lib. i. de offi

Difinçãm da uergonha.

Lib. ij. retho

ricorum. S. Tho. ij. ij. q. c. vi. ar. ij.

Aris. in. ij. to pico. ca. xxi.

A iij soes del-

soes della: e entam sentirás como honrra e humilidade,
 per ley de Christo dōde nós fundamos esta difinçām, se
 contem debaixo de hum soieito, com respeito de tres tē-
 pos, que corresspondem aos tres nomes que apontaste,
 das primeiras difinções. E quāto á primeira que é dor,
 á hi hūa uergonha que tem respeito ao tempo passādo:
 aquāl se gera da memória do peccādo cometido, E o pri-
 meiro a sento desta, foy no paraíso terreal, quando de-
 pois que Adam pecou se escondia antre as áruores do
 Gene. iij. ca. paraíso, e respondeo a deos que o chamāua: Senhor
 ouuy a tua uóz e escondime por que era nu. Esta uer-
 gonha por causa do que se segue a ella que é perdam: pó-
 dese chamar penitencia. Este perdam, conseguiu elrey
 Isa. xxxviii. Ezechias, e Dauid, e a Madalena em casa de Symam
 Reg. xxiiij. Luc. vij. ca. leprōso, e a dultera quādo á presentaram a Christo
 Luc. xxij. c. q̄ á cōdenasse, e Pedro quādo chorou amargōsamēte:
 e este perdã conseguiu Judas, se quando disse pequei em
 Mat. xxvij. trair o sangue do iusto, e esperara na sua misericórdia,
 por que sem esta esperanza pouco aproueitã lagrimas
 uergonha e dor. Outra uergonha á hi que corressponde
 á toruacām e tempo presente: a qual se póde chamar fi-
 lha da humilidade: por que se gera quando alguem ouue
 cousas de seu louuor. Esta nasce no tempo que o anio
 saudou a nōssa senhora: quando se toruou nesta pa-
 Luc. i. capi. láura, gratia plena. Esta uergonha querem imitar
 aquelles

aquelles, em cuja álma reina inocência e pudicicia uirginal. A outra uergonha que é filha do temor: e tem respeito ao tempo futuro: e quando de paláuras ou feitos desonestos per sy ou per outrem cometidos, alguê teme que lhe póde sobreuir dano de infamea ou reprehensam. Esta teueram Sem e Iafet filhos de Noe, quando cõ os rostros uirádos da desonestidade que o uinho causou em seu páy, ô cobrirã cõ suas cápas: e esta teuerã tambem os seruos de Susana, sendo acusáda de adulterio. Aqui nestes tres respeitos de uergõha, uam tres pártes suas que nam especificamos em nome, però que dissesemos seus efeitos: por nam termos a cópia de uocábulos que tem os gregos e latinos, cá elles tem estes tres, Pudor, uerecundia, e Erubescencia. E dizem que diferem nisto: pudor é das cousas torpemente feitas, uerecundia nam sómente das torpes mas ainda das que sam bem e honestamente acabádas, e erubescencia parece que participa dambas, sómente está em tempo presente. Das quáes partes, por ás nam termos em nome: trataremos em genero, de baixo deste uocábulo uergonha. (F) Em que pártre do homem está situáda esta uergonha, por que uemos quãdo alguê á padece uirhe cor ao rostro? (P) Aristóteles quer q̃na uista dos ólhos: dõde Alexandre Afrodisieu é seus problemas, diz, q̃ a q̃lles q̃ átê trabálhã por escõder

Genesis. ix. cap.

Danie. xiiij. cap.

Tres partes da uergõha.

Em que parte do homem está a uergõha.

A uij os ólhos.

os ólhos. E tem por tã certo este apousoamento della que quærem algũus que os cegos â nam tenham, ainda q̃ ouçam cousas de que se pôssa auer. E daqui uieram os antigos pintár Cupido cego: por ser deos damor desonesto. E Sócrates, quando no diálogo de Platam quis tratár delle cobrio os ólhos: por quelles sam os que padecem, e assi ô diz o prouerbio grego, Auergonha nos

Aque idáde
cõuem auer
gonha.

Plato in dia-
logo de tem-
perantia.

Seneca in epi-
stola xxv.

In apophe-
matibus.

Ibidem.

Aristote. lib.
iij. Ethico.

ólhos. (F) A q̃ idáde cõuẽ máis esta uergonha? (P)
A idáde dos moços, como quæ Platã. E ẽ quanto di-
rãr no animo de cada hũ (segundo Seneca) auerã nelle
algũa boa esperãça. E Assi ô disse Diógenes a hum
mãcebo, q̃ se fez uermelho: Cõfia filho, por q̃ auergo-
nha ẽ cor da uirtude, E isto quis dizer Pyrias filha de
Arist. quando lhe pergütãrã qual ẽra a cor mais fermõ-
sa, respõdeo: Auergonha q̃ se gera nas faces. E ẽ tã na-
tural nos mancebos e contra natureza em os uelhos, que
dizia Arist. tã máll lhe parecer o uelho uergonhoso, co-
mo o moço desauergonhado (F) Por q̃ se louua mais ẽ
hũa idáde que na outra? (P) Por que a uirtude trata
acerca das cousas defices: e onde á mayór áz o depecãr
ahi se louua a austinẽcia do pecádo. E como a concu-
picẽcia q̃ inclina a todolos uícios, tẽ mayór força em os
mãcebos q̃ nos uelhos: q̃ ẽ louuor ẽ hũus, ẽ uituperio ẽ
outros, por q̃ na guerra esta o louuor da uitória (F) Se
auergonha ẽ uirtude, como se á por uicio nos uelhos?

(P)

(P) Auergonha difere da uirtude niſto. *A uirtude* Em que diſe re auergo = nha da uirtude.
 e hũ habito que conuẽ á idáde robuſta & conſumáda: e
 a uergonha. e paixã ppria da idáde iuuenil. *A uirtu-*
de, tẽ por oieito bẽes cõfõrmes á razã, e a uergõha cou-
 ſas torpes. E por iſſo diz *Ariſtõ.* que nã cõuẽ a toda lib. iiii. Ethic.
 idáde, ſenã á iuuenil, e q̃ neſſa e louuáda. E ſanto *Am* lib. i. de offi. cap. xvij.
 bró. õ declára máis diz õdo: como e os uelhos a grauidá-
 de, e nos moços alegria, aſſi e os mancebos ſe louua a uer-
 gonha, cáſi como hũ dóte da natureza. E por ſer nelles
 tam naturál diz ia *Catã,* que máis õ contentáuã õs mã-
 cebos que ſe fazia uermelhos, que os que ſetornáuã ama-
 rillos: por que hũus denótam uergonha e outros o con-
 tráiro. (F) Na conſtruiçã da lingua latina me lãbra q̃
 ouui algũus louuores della, aſſi como e hũa comẽdia de
Plauto onde diz. *A* quelle pereceo, aquẽ faleceo uer-
 gonha. E *Euripides* e hũa tragẽdia reprouãdo o con-
 tráiro della diſſe: que nã auia mayõr uicio em os hõmẽes
 q̃ ter pouca uergonha. E parece q̃ iſto receáua a rainha
 dido, (ſegundo *Vergilio* conta) quando diz ia, *Ante* Verg. in. iiii.
 morrerey, que ofender auergonha, ou deſatár a obriga-
 çã della. Peró nã ſey de que ſerũe tãtos louuores, e hũa
 couſa que diz ter por oieito couſas torpes? (P) Neſta
 ſemelhãça õ entẽderás. Como ſam de mayõr eſtima as
 hecruas que preſeruum o corpo de infermidáde, que a-
 quellas que lbe reſtáuram a ſaude: aſſi e de máis ex-
 celencia

celencia o está lo inoçente que o da penitencia, porem
 nam leixa deser saudáuel e louuáda, por que nos torna
 a graça perdida. Assi o soieito de que trata a uirtude,
 però que seia máis puro que o da uergonha, nem porisso
 leixa ella de ser louuáda: por razam dos efeitos que del-
 la procedem, cá denótam animo generoso. E porisso
 dezia Ierónimo, Os engenhos bem criados máis fácil-
 mente ós uence auergonha que o medo: e aquelles aque-
 os tormentos nam uenceram, ás uezes a uergonha ós
 uenço. E diz Bernárdo por estes, Que cousa é mais
 amáuel que o mancebo uergonhoso, quam clára pedra
 preciosa de costumes e auergonha na uida e rostro do-
 mancebo, e quam uerdadeira nuncia de boa esperan-
 ça nelle: por ser hũa uára de diciplina, de stroidor dos
 máles, defensor da pureza, espeçial glória da concien-
 cia, naturál galardam da fama, fermosura da uida,
 asentamento e premicias da uirtude, louuor da nature-
 za, e sinál de toda cousa honesta. E però que estes
 e outros louuores áia della, pera que em ti seia louuáda
 ás de consirár o módo e limitaçám que lhe sam Gre-
 gório nestas paláuras da: No má, a uergonha e lou-
 uáda, e no bem reprehensiuel: no má e sapiencia, no bẽ
 sandice. E aquelle que á uergonha domál que fez, uirá
 ter áliberdáde da uida: mas oque á uergonha de fazer
 bem este cáy do estado da uirtude, e uáy ter á conde-
 naçã

Hieronimus
 ad Pammias-
 chium.

Ber. supercã
 tica sermone
 lxxxvij.

Greg. super
 Ezechielem
 ho. x.

Em que auer
 gonha e lou-
 uada e e que
 uirt. perada.

naçám, como diz o redentor, Aquelle que á uergonha demy á dos meus sermões. Nesta limitaçám (como diz a escriptura) pendem todalas leyes: e nella está o soieito da nóssa pratica: que é da sobeia uergonha nas cousas honestas, sobeia em conceder as torpes (Filho) Como se lemita esse má e bem em que ella é louuada em hum e uituperáda em outro: por que nas cousas que tẽ estremos, e neçessário algũas balisas de saluacã que auissem os simples do pirigo (Páy) Por que se nam podem particularizár quantas tem esta paixám, poerey sómente tres generos delles: debaixo dos quães estão muitas espeçias q̃ no discurso da prática irás alcãçando però que de todos nã trate. A hi hũus defeitos q̃ os hõmes naturálmẽte auorreçẽ: os quães quãdo sam manifestos gerã nelles uergonha, e porisso ós deseia emcobrir. Estes táes defeitos, ou sam naturáes, ou tẽporáes, ou da uontáde. Os naturáes ou sam espirituáes ou corporáes. E como nã está ã nõsso poder apartár de nós os naturáes e tẽporáes: nã temos nelles tãta culpa como nos defeitos que a uõtáde comete, per comisám ou permissã, por ser liure, ã cuio poder está quero e nam quero (F) Máis clara á mister o meu intẽdimẽto cada parte dessas, pera as poder alcãçar (P) Assi esperaua de o fazer, por nã ficáes cõfuso. Os defeitos naturáes espirituáes, estão no iuizo, na memória, e ã todolas outras partes

Luce. ix. ca.

Defeitos de que se causa auergonha.

tes e potências a q̄ chamã organicas, per meyo das quães o intendmento recebe todalas cousas. E como da perfeicãm destas potências, os hómẽes se gloriam máis que de todalas perfeições corporaes: assi os seus defeitos lhe causam mayór uergonha, quando tem capacidade per aos iulgar. Por que se alguũ e tam cego que ôs nam conhece, a tál inorancia e parelle. uida descansa da, per aquella autoridáde: Em muita sapiencia muita indinacãm, e aquelle que acrecenta ciencia acreçeta dor. Però quãdo alguem em sy conhece defeitos inteleituães, e ôs nã quer confessár: se aprática das cousas onde estes defeitos aparecem (como em tóque) e ante pessoas que conhecem os quilátes de cadahum, aqui está otrabálho deos encobrir, por nam encorrer na uergonha de lhôs

Tusc. i. de of. sentirem (F) Segundo Tullio) o louuor da uirtude cõ siste em obrár: e como no que cada hum fáz se póde cõhecer os quilátes do seu intêdimento, que módo póde alguem ter pera encobrir defeitos de inorancia? (P) Sábes quã sotil e soberba, que dos inorãtes fáz industrió sos, ou mais uerdadeir amnete ipócritas daquillo q̄ querem cõtra fazer: por nam perderẽ a opiniã que elles queriam que sedelles teuesse. E em tam, uem a confessár defeitos corporaes que estã a ólhos e a fáçe de todos, pera encobrirẽ cõ estes os espirituães que máis estimã. E daqui uẽ q̄ hũus se fáz e moucos, ótros decurta uista,

outros

Ecclesiastes
i. capi.

Tusc. i. de of.

outros de pouca fâla: e assi outros remédios que tomam de ãcobrir defeitos espirituâes (F) De que cautelas pó de alguẽ usár nã sendo leterádo mostrár que ô é? (P) Certo está que quẽ nã souber mathemática por ser ciẽcia demonstratiua, que todos â concederám aos professores della: e assi outras ciencias que estam debaixo do temor da palmatória e da sua deceptina. Però os negócios que se tratam sem estes preceitos, e estam em uiz o e saber natural, nam á quem conceda o intendimento e gouerno delles a segunda pessoa, Todos dizem, eu disse, eu fiz, eu mandey, eu aconselhey: e assi nunca se as cousas dam aquẽ bem milita nellas, mas aquẽ ás blasona por suas (F) Lembrame que diz Terencio que nam é pequena indústria: saberse aproueitár das idustrias alheas. E quando tacháuam a Vergílio que furtáua os uersos de Homero pera a sua A Eneida: dizia, Nam é pequena uitória tomár amáça da mam de Hercules (P) Prudẽcia é seguir os bõos conselhos e imitár honestos costumes e gloriosos feitos: mas traicã e latrocínio roubálos. Corra a moeda com o crunho do senhor, e aproueite-se quẽ quizer della: por que mayór uergonha é roubos alheos que defeitos próprios, quando nam sam por comissám ou permissám da uõtáde. E dádo que a matẽria que tu abriste tinha campo pera se correr esta pessoa: leixemos erros alheos, cá minha tencãm é, dárte

doutrina

Terentius in
Eunuch.

doutrina e nã descobrir industrias alheas de pouco lou-
 uor, e isto baste pera sentires o que toca á sobeia uer-
 gonha por parte dos defeitos naturaes espirituaes.

Defeitos cor-
 poraes.

Quanto aos corporaes, estes estam na composiçam e
 estatura de todos os meẽbros, e na saude delles. Os quaes
 quando com toda perfeiçã a contecem a alguem, iunta-
 mente com os espirituaes que dissemos: este tal se póde
 gloriar da liberalidade da natureza (F) Que culpa tẽ
 os hõmees nos defeitos da natureza, pois nã foram em

Arist. i. Ethi.
 cap. xvi.

sua mam, cá segundo sentença de Aristóteles, das cou-
 sas que nos uem per natureza, nem somos louuados nem
 uituperados? (P) Porisso ç ella sobeia e escusada uer-
 gonha. Que culpa tenho eu na fraqueza do meu iuizo,
 da confusã do intendmento, da pouca memõria, da
 uista curta, da lingua blefa, dos õlhos trocados e nam
 direitos, do cabelo crespo e nã corredio, da bárba ruy-
 ua e nam preta, do nariz grande e nam pequeno, das
 pernas gróssas e nam delgadas, curtas e nam cõpridas,
 e doutras composições naturaes, em que as máis uezes
 tem culpa a openiã e nam a natureza? Perventura
 o uãso em uergonharseá por que o oleiro õ fez pucaro
 e nam gõrgoleta? Sãbe que estes defeitos espirituaes e
 corporaes, ou a imaginaçã delles: nam õs deu deos a al-
 guẽ pera cõ elles õ auergonhãr pera mál, mas encami-
 nhãr pera bem de sua saluaçã. Cá elles abãtem o que as
 perfeições

perfeições enleuam, as quâes pela mayór parte sempre uem acompanhâdas com mayór opiniam de si, do que cada hum deue ter, e por isso muytos cairam em confusẽm eternal. Quem derribou Lucifer da alteza de tanta bemauenturança, senam os dótes com que o deos criou? Nam te parece que lhe fora mais saudâuel menos perfeções intellectuâes? Pois se decermos á terra, começando ã nõsso primeiro pádre Adã, e desí descorrẽdo per muytos dos seus filhos, que acharemos senam exemplos de condenaçãm, causada das perfeções naturâes por máal usárem dellas. E por isso mãda Christo que se a minha mã ou pẽ mescãdalizár, que o córte e lance de mym: cá melhór e entrár fráco. e mãco no paraiso, q̃ cõ duas mãos ou pẽs no fogo eternal. E que se o meu olho mescãdalizár, que o arinque e lãce de mym, cá melhór e cõ hũ olho entrár na uida eterna, que cõ dous ser lãcãdo no inferno (F) Hũ bẽ dizem que tẽ auergonha que se causa pelos defeitos naturâes: trabalhãrẽ algũas pessoas por recõpensár isto, cõ algũa uirtude, ou cõtrariã tãto ao defeito tẽ que o conuertẽ a sua perfeicãm (P) A primeira razã de recõpẽsar, muytas uez es acontece, a segũda nã e comum: por q̃ cõuerter hũ defeito natural á sua perfeicã cási parece cõtradizer áq̃lla máxima de Aristóteles: Da priuaçãm ao hábito, nã á regresã. E por que a primeira está

Mathei. cap.
xviij.

Aristoteles
lib. i. predicã
mentorã.

em nõs

Apuleus de em nós por ser auto da uontáde que ç liure, mãdáua Só
 magia lib. i. crates aos seus dicipulos que se contemplássem no espe-
 lho, e uendose nelle fermosos, fez essem as obras que cõ-
 uinham á forma: e parecendo defórmes, oque na fáce
 ç menos, isto recompêssassem com fermosura de costumes:
 cá estes por serem bês dalma dam louuor á uida e a el-
 la gloria. Quem teue máis defeitos na pessoa que Sócrá-
 tes (segundo Platám nos Silenos de Alcibiades)?
 Quem máis monstro que Isópó? Quem máis desprezi-
 uel e hórrido que Diógenes? Però cõ suas doutrinas re-
 cebemos exemplo de bõos costumes: os quâes nam leixou
 a fermosura de Narciso, nem os cabelos de Absalon.
 Epi. lxxvij. Como diz Seneca, debáixo de qualquer pelle se pôde
 encobrir forte e beatissimo engenho: e de corpo defór-
 me, báixo e pequeno, sair ánimo fermoso e grãde. Por
 que nam se afea o ánimo com a deformidáde do corpo:
 Defeitos tẽ = mas com a fermosura do ánimo ç o corpo ornádo. Os
 poraes. outros defeitos a que chamamos temporáes estam na
 honrra da linhágem, dos officios, dinidádes, priuança de
 príncipes, riquezas, e outras glórias do mundo: ou por
 milhór dizer opiniões de trabálhos, por os muytos que
 os homẽes pássam em as aquerir, e sostentár. Por que
 estas opiniões sam as que inuentáram conquistár, naue-
 gár, tratár, escambár, onzenár, periurár, murmurár,
 retratár: com todalas outras industrias que Satanás
 inucntou

inuentou de ganhár honrra e fazenda (F) Ahi iram de uólta os defeitos da uontáde, cometidos ou permitidos? (P) Certo e que poucas uezes se supre hum defeito temporal, sem alguã comissã ou permissã da uontáde (F) Lógo esses uocábulos que disse, serã os meynos per onde quem quiser se póde fazer rico e honrrado?

(P) Estes sam os materiães deque se compõem a peçonha e ueneno destes dous máles, honrra e fazenda. Peró o módo de como se fáz esta cõposicã: aqui está toda a árte (F) Essa árte folgaria eu de saber (P) Dissendo eu fogindo, ante queria que quando ouuisses os termos desta má ciencia te uesses a industria da serpente, pegár a orelha na terra por nam ouuir a uóz do encantador: por que (Como diz Páulo) as más práticas

1. ad Corin. capite. xv.

corrompem os bõos costumes (F) A esse fim ô defeiã eu saber: pera me cõformár cõ o auangelho, q̄ diz, que seiamos prudentes como as serpentes, e simples como pombas (P) Fólgo de te lembrár essa autoridáde, porque conuem ás duas pártes da uontáde: a simplez a a comissã, e a prudẽcia á permissã. Cá o coraçã simplez e puro, per sy em cometer poucas uezes peça: e senã e serpente em prudencia, muitas cáy em permitir uicios alheos. E tambem, acerca da árte que folgarias saber que rome eu abonár contigo: sãbes quem e destas cousas bom theórico, quem e pratico (F) Ia ô entendo que

Matth. x. ca.

na cápa se conhece seu dono (P) Assim odiz o prouerbio: però por nam ficáres descontente respondertey cõ
 Arist. li. i. de generatione. hũa máxima de Aristóteles, Ageraçã de hũa cousa e corrupçãm doutra. E segundo esta regra, nam se fáz hum hõmem hõrrádo senam cõ muytas desonrras dou-
 trem: nem rico senam cõ fazer muytos póbrès (F) Parece que per essa maneira mais certa está nesses táes apouca que a muyta uergonha, per aquelle prouerbio: quem nam tem uergonha todo mundo e seu (Páy) Eu
 Iuena. Sat. tyra. iij. te darey a rezã do que disse, Diz Iuuenál, quenenhũ málmãis duro tem a pobreza em si, que fazer aos hõ-
 mões que a tem, poderem ser zombádos e ridos. E sábés donde isto uem, por que quanta estima elles poseram na honrrã e riqueza, mais que em todas as outras cousas temporáes e opiniões do mundo: tanto tem por abatimẽto deffácerlhe algũa parte destas. E como do abatimẽto se causa uergonha: trabálbam. elles, fogindo esta que uem á face, por cobrar outras que lhe enchem a bolsa (F) Pois parece ser proueitõsa aquella que fáz trabálar os hõmões em honestos exercicios, te chegárem áquelle termo e q̃ está a estimã do mũdo, aque tãbẽ sam obrigádos: por q̃ deste deseio de alcãçãr hũa cousa e fogir outra (segundo ouuy) naceram todos os bõos feitos (P) A q̃ obratães feitos, os quães uã reguládos cõ razã: esta tãl se póde chamár frutuõsa. Mas aq̃ faz ne
 gár

gár páy, mãe, irmãos, molher, parêtes por nam estarê
 pôstos na estima do mûdo, e cõfessã outros posticos por
 serê fauorecidos delle: esta tál uergonha, nã sõmente ç ui
 ciõsa, mas muy estranha ante deos e os hõmões. Por que
 como ç uicio enuergonhãrse alguẽ cõ os defeitos da na
 tureza ã ã elle nã ç culpádo: assi ó cometê quando se en
 uergonhã cõ os defeitos tẽporáes. Cá estes, como nã sam
 pártē da uirtude, e muytas uezes ázo de uicio: mais sam
 pera receár que gloriár. E a esperienciã nos móstra, q̃
 muitos se perderã na cõfiança dos bẽes naturáes e tẽ
 poráes: e outros q̃ teuerã os seus defeitos tanto traba
 lhãrã por ós recõpêsãr cõ óbras de uirtude, q̃ forã gló
 ria a todolos de sua linhágẽ (F) Se ç uerdáde q̃ esta pai
 xã da sobeia uergonha ç mais natural ã mãcebos q̃ nos
 uelhos, antre estes mãcebos nã auerã algũus q̃ sciã mais
 soietos a esta ifermidáde q̃ outros? (P) Por q̃ melbór
 recebas o q̃ sobriçso disser, q̃ro êtrãr cõ hũa cõpacã cõ
 q̃ êtrou Plutãr. quãdo quis tratãr desta materia. Das Plutãrch. de
 cousas q̃ a terra dá, áhi hũas q̃ nã sãmẽte da sua ppria uiciosa uere
 cidã.
 natureza sã agrestes e ifrutuõsas, mas aida êpeciues ao
 creçimẽto das plãtas de proueito: e q̃ assi scia, nẽ porisso
 iulgã os lauradores q̃ prouẽ isto da maldáde da terra,
 mas da sua grossura. Assy áhi hũas afeicões do ánimo
 q̃ per sy nã sãm boas: porẽ sãm como hũa semẽte e frol de
 boa idole e soieito. E p esta semelhãça está cláro q̃ quã-

Em que peço
soas e mais
natural a uer
gonha.

to a plãta ou herua esteuer em máis grósa terra, tanto máis frutificará: mas se o fruto sera pueitoso ou nam, aq̃ está a p̃feicã delle. Assi quãto o mãço e máis nó bre é sãgue e criacã e cõposicã de bõos humores (segũdo os meçicos) tãto naturalmẽte sã mais beniuolos, clemẽtes, mansos e piadosos, que aquelles q̃ carecẽ desta nobreza de sangue e cõpleissã. E nesta tãl terra nasce comũmẽte auergonha: e ás uexes pula em tãta maneira que uẽ apecár o fruto de uicio (F) Lógo quanto hũ mãço for de melhór cõdicã, tãto será mais uergonhoso? (P) Os meçicos a todalas complexões derã seus atributos: assi como, á melenconia tristeza, á cólora ira, á flemaremissã, e ao sangue antre outros atributos que tem e uergonha. E bẽ se ue ser elle o que padece: pois no tẽpo deste acidente, elle se móstra o mais solícito em acodir com socórro de sua presença (F) Parece que nam deue ser reprehendida a óbra, cuio efeito pende da força da natureza: e assi o quer sentir Aristoteles nestas paláuras que ouui dizer. Em os naturáes deseios poucos peçam. E Seneca em hũa sua epistola parece que o segue, dizendo, Com nenhũa sapiẽcia os uícios naturáes do ánimo e do corpo se leixam. Quãlquer cousa fixa e natural, per arte se abrandam mas nõ uence. E a algũus (e estes ainda muy constantes) em face de pouo, o suór lhe saltou do rosto: nõ doutra maneira que aos muy afrontados. E a

Aristote. iij.
Ethico.
Ad Luciliũ
Epistola. ij.

muytos

muytos que auiam de falár lhe tremerã os giolhos, bate-
ram os dentes, titubou a lingua e trouáram os beiços.
E a todas estas cousas, nem deceptina nem uso lançou
fóra: mas a natureza exercita sua força e amoesta ao
seu uício (e ainda aos muy robustos. E antre estas cou-
sas, sey que á hi uergonha aquál aos gráues barões so-
breuem de subito: però mais se exercita nos mancebos
por terem mais cópia de calor naturál. (P) Nam di-
gas mais, que segundo tu tráz es decoráda essa episto-
la, e ella uáy comprida e sempre na confirmaçám desse
propósito: nam gastaremos o dia en outra cousa. E cõ
tudo, será forçádo faz ello por te mostrár o contrái-
ro, que pera my será mais trabálho por aquella re-
gra de Thimothèu gráde preceitor de ensinár frautas:
oquál pedia mayór preço pelos moços q̄ iásabiã algũa
cousa, que por aquelles q̄ nã uinhã principiádos. Por q̄
os danos de costume, tem dous máles: habito, q̄ e següda
natureza, e exêplo aquẽ imitẽ, q̄ prouóca muito. E os
máles e uícios naturáes de que óra tratamos, tẽ sòmẽte
a naturál inclinaçã: que tẽ mais leue remédio do q̄ diz
a tua epistola. E nã mespanto de á trazeres tam de-
coráda, cá os infermos, nũca lhesqueçe as mezinhas de q̄
se pôdẽ aproueitár, e outro tanto fáz em os, que sam to-
cádos dalgũ uício, quálquer autoridáde q̄ lhe parece fa-
zer por elles, bem etêdida má l entêdida, logo fáy a prá-

ca, é desculpa de seu defeito. E daqui uem que os dádos
 Psalmus: ciiij. ao uinho, tráz ê sempre na boca hũ sálmo de David, e
 Hor. ad Tor. hũ uersõ de Horácio. Ouinho alegra o coraçã do hó-
 catum. mẽ, As táças cheas aquem nam fizeram auisádo. Nã
 se. in puerb. á uício (como diz Seneca) que nã tenha seu defensor.
 E como elle afirma que ao auáro nũca faleçe causa pe-
 ra negár: assy ao uergonhoso pera cõceder. Essa auto-
 ridáde de Seneca tã cõprida que alegásste em fauor do
 que padeçes: sábes quã contráira ç a seu dono, que elle ô
 se demorib. testemunha nestas paláuras: A criacãm e decepli-
 na fáz em costume. E na ppria epístola, no fim della,
 Idẽ ad Lucil. acharás estas paláuras contráiras ás decima. Grande
 páрте dos pecádos se tirã aos q̃ am de pecár, se alguẽ ç
 presẽte por testemunha. O animo á de ter alguẽ aoquál
 acáte: e pela autoridáde delle, ainda o seu segredo faça
 mais santo. Bẽ auenturádo aquelle, que nã sómente o au-
 to, mas ainda o pensamento emendou: e bem auenturádo
 aquelle, oquál assi póde receár alguẽ, q̃ pella memória
 delle se cõponha e ordene. E per aqui adiante uayna cõ-
 tinuacãm destas paláuras te concluir a sua epístola cõ
 dizer: que bástá pera se alguem emendár dalgũ uício,
 ter presente pessoa aque tenha acatamento. Pois se
 per lembrança ou presença dalgum gráue baram aque
 desçiamos imitár ou acatár, os uícios se refream e abá-
 tẽ: como nã terá mais força a deceplina e o uso q̃ fáz ou

tra n'oua natureza. E ainda quero q' ueias como se enganam os q' sentẽ essa autoridãde como a tu sentes: e serã cõ hũ sillogismo q' a outro prepósito faz o mesmo Seneca: Todo pecãdo e obrãr, e todo obrãr e uoluntãrio, Sene. de moribus. quer seja torpe quer honesto: logo todo pecãdo e uoluntãrio. Pois se na uõdade esta quero e nã quero, como accidẽtes sem corrupçã do soieito: como cres tu q' cõ nenhũa sapiẽcia os uicios naturães do ânimo ou do corpo se leixã (Como diz Jerõnimo) cousa impossuel e, nã sobreuir hũ mouimento intrinseco, e nã sentir hũa quẽtura natural: porem aquelle e louuãdo e dito benaueturãdo, que matou o pensamento no principio delle. Sãbes como as dentender a autoridãde que alegãste de Seneca: nã por os uicios da comissã ou permissã da uõdade de que ora tratamos, cãseria palãura heretica, mas entẽdesse dos uicios naturães do animo e do corpo de q' atrãs falamos. Por que a uirtude morãl, nam estã nas potẽcias naturães ou sãsuães, mas no bẽda razã: posto q' pela esposticã que elle uãi fazẽdo da proposicã: parece q' se refere aos outros uicios (F) Certo senhor, muyta cõfusã me tirou o m'odo dentender esta autoridãde de Seneca: por q' como e barã grãue, e (segũdo diz e) o q' mais religiõsa m'ete tratou materias morães, pareciame crime de magestãde real, apãrtarme de seus preceitos (P) Pera tua saluacã os da doutrina de Christo te cõue e nã outros:

e delles por amor demy nũca canſſes de beber, e ſeia com
 + repouſo. Dos preceitos de Seneca e doutras doutrinas
 hũanas, bebe de paſſada, imita neſta ſagaxidade aos cães
 do Egipto: que com temor dos grandes lagartos a que
 chamã crocodillos q̄ andã nas aguas do Nilo bebẽ cor-
 rendo ſem demõra (F) Pois cõmo ſe aproueitã tanto
 das autõridades gẽtias muitos q̄ eſcreuerã catholicamẽ
 te? (P) Ia te diſſe no principio que nos ſeruiamos do q̄
 bẽ diſſerã, como de couſa q̄ nã era ſua mas do eſpirito
 ſãto: por q̄ qualquer couſa bẽ dita, delle e dita (ſegũdo
 Ambrõſio. Exẽplo temos de Pãulo, q̄ trazendo no
 peito a quella doutrina diuinãl. e ſuas epiſtolas alegou
 i. ad Corint. o que Menãdro, Epimenides, e Arãto poetas diſſerã:
 cap. xv. por q̄ como doutrinaua gẽtios, iudeus e a todas as bãr-
 Ad Titũ. i. c. baras nações, queraõs ganhãr cõ a doutrina q̄ antrel-
 Actu. apoſt. les era mais cõhecida. E por iſſo dizia elle que aos iudeus
 xvij. cap. ſe fixera iudeu, como ſe fora iudeu, e infermo aos infer-
 mos, e a todos todas couſas, porque podẽſſe ganhãr a to-
 dos. A qual regra ainda nas couſas humanas uemos
 guardãr, acerca dos ſeruos q̄ quẽrẽ aprazer ao ſenhor.
 Dõde uẽ q̄ muitos cõtrafazẽ a naturezã a fazẽdoſſe ca-
 çadores ſẽ õ ſer, manhõſos ſẽ manhas, cáſtos ſẽ caſtidã-
 de, deuõtos ſẽ deuaçã, e aſſi praticã na uirtude como ſe-
 no coraçã teueſſe algũa, tãto poder tẽ o intereſſe hũa-
 no. Eſte e o principal cõſelho q̄ tẽ o caçador: buſcãr os
 logã-

logáres onde acáça pásta. E como uosóutros mãcebos
 aquê e meu intêto caçár, nenhũ pásto uos e mais deleito
 so q̄ leteras hũanas: a presêto uos este, q̄ fáz ao ppósito
 da matéria q̄ tratámos. Este arteficio me ensinou Au-
 gust. Iero. Latáceo, e outros sãtissimos barões: cõ oquál
 elles ganhárã seruos ao senhor. E però q̄ algũas uezes e
 matérias gráues, decessẽ a cousas iocósas e fizessẽ digres-
 sões recitádo ditos e opiniões gẽtias: nẽ porisso os auer-
 gonhou o iuiz o alheo. Se Páulo cõ zelo da sáluacã dos Ad Roma .
ix. cap.
 seus hebreos, deseiaua ser anathema de Christo: nã te pa-
 rece q̄ e menos recitár exêplos de uirtude morál q̄ guar-
 dárã hómẽes os quáes nã tẽdo ley elles forã assi mesmos Ad Roma .
nos. ij. cap.
 ley? Ante pera cõfundir e auergonhár aq̄lles aq̄ foi dá-
 da a da escritura e da grãça, cõuẽ poerlhe ante os ólhos
 os Citbas, gẽte bárbara por natureza: os quáes natural-
 mête se apártã do latrocinio, oq̄ muytos da religiã cris-
 tãa nã fáz e cõ tãtos preceitos q̄ o defendẽ. E porisso
 dizia Christo, q̄ no dia finál seria mais toleráuel á ter- Matth. x. c.
 ra de Sodoma e gomorra: q̄ ás cidádes q̄ nã quiserã re-
 ceber sua doutrina. Assi q̄ nã sã causa mas per cõselho
 de santissimos e gráues barões, antre a semête da paláu-
 ra do auãgêlho, imos plãtãdo estas flores da gẽtilidade
 pera recreaçã dos sentidos matériães: pois por nóssas
 culpas o espirito e tã fraco e frio e caridade que, nã le-
 ua mexinha espirituál sem cheirár hũ marmelo ou mor-
 der

der hũ linã (F) Esse módo de plantár doutrina católi-
ca, e permitido a todos ou aos sacerdótes sòmête? por q̃
o outro dia me queria dár a entender hũ sacerdote, q̃ o
tratádo q̃ uóssa merce cõpos da mercadoria espirituál
nã lhe cõuinha pelo hábito e negócio que tẽ (P) E tu q̃
lhe respõdeste? (F) Que fosse a esse tratádo á parábu-
la do liuita e fariseu que aly trouxe a este ppósito: por
que os liuitas como elle era, eã aly respõdidos (P) Bẽ
sey eu que me pódẽ arguir uẽdo a órdẽ da uida q̃ tenho,
quererme antremeter e obrigações a que elles chamam
alheas: e amy parece que sam próprias de todo fiel que
cõfessa a Christo. E por que aqui cõcórrem duas cou-
sas, occupaçã do officio, e atreuimẽto e tratár de leteras
sagradas: pois tu iá respõdeste a esse liuita necessário e
que te responda o que respõderás quãdo algũ fariseu te
arguir. E quãto á occupaçã do officio, diz e que se uã aos
negócios de Tulio cõsul, e aos de Cesar ditador, e de
Alexãdre monárcha, e de Tolomeu rey de Egipto: e e
nóssos tempos aos de Cárlo mãno q̃ cõpos e árte a lin-
gua dos alemães, e hũa rhetórica latina, e aos delrey dõ
Afonso de castella eleito emperador, e delrey Afõso
de Nápoles: e aos de muytos príncipes e gráuẽs barões
que quanto me leuáram em leteras e magestãde de stã-
do, tanto na occupaçãm dos negócios: Os quães assi
compriram com a obrigaçãm de seus officios, que nam

os enuergonhou o fruto das letras aque eram dados: ante lhe deram mayór louuor pois em meyo de tam gráues negócios como tinham, e stauam tam inteiros, que nam confundiam mas aproueitauam todolos tempos. Finalmente quando por esta páрте do officio me quiserem reprender, eu me acolho a dons pastores da Igreja, que sam o pápa Pio: oquál tendo o gouerno da religiam Christãa compos a sua Asia, e o pápa Adriano que ontem passou, sendo cardeál compos hum tratádo do módo de falár latinamente. E però que fosseni materias mais pera Grammaticos que pastores da Igreja: como diz o pápa Pio, as óras da uigia deu ao officio, e ás do repouso áquelles trabálhos. E quanto ao atreuimento em tratár as letras sagrádas: dirás que escodrinhem bem as escrituras por que ali está escrito de my e de todo fiel seruo que quer dár a usura o talento do senhor. E comecem ler em o liuro da ley, onde acabaram esta obrigacám: Seram estas paláuras em uóssó coracám, em todolos dias de uóssa uida e contalas ás e encomendálas ás a teus filhos e netos, que ás guárdem e cumpram: e cuidarás nellas asentádo em tua cása, andando e dormindo e uelando. E atálas ás assi como sinál seram em tua mam, e mouerseam ante os teus olhos, e escreuelas ás no lumiár e portas de tua casa

Deutero.vi.
C. xi. capi.

Mathi. x. c. Mat. xix. c. Ad Ephese-
os. vi. cap. Psal. xvij.

casa. E isto mandou e encomendou tambem Christo quando disse aos apóstolos: o que digo a uós, a todos ó digo. E em outra parte ós reprehendia por que defendiam aos pequenos chegár a elle: como quem se queria communicár a todos sem destincám de pessoas. Donde. S. Páulo escreuendo aos de Epheso lhe mãdáua que criássem seus filhos na instituiçám e amoestacám de Christo. E daqui tirou Chrióstomo, quãdo em huã homilia mãdou que os moços fossem ensinados e ocupados nas lettras diuinas. E ainda em pubrico e priuadamente, os maridos cõ suas mulheres e filhos, pratican e disputem nas lettras sagradas. E assi está cõstituido ão sinodo Niceno que nenhum do numero dos cristãos este sem os liuros sagrados da ley. Nã fez deos diferenca de genero, de idade, de officio ou dalgum estado que desobrigue deste cuidádo daprender e ensinar os preceitos da ley: a todos em comum está em comendáda. Como diz David em espirito: em toda a terra sayo o som delles, e nos fiús da terra as suas paláuras. Que mais fiús da terra pôdẽ ser ante a congregaçã christãa, que nós outros os do estado secular: principálmente aquelles a que a ordem da sua uida nam deu muyto tempo pera contemplár na ley e doutrina do senhor, però nem porisso ficamos desobrigados della. Nam te pareça que este cuidádo da ley está sómente encomendádo a

doutores

doutores agradaúdos em Paris: a graça do baptismo
 abilitou a todos. E quando disserem que este cuidádo
 daley emcomendou Christo a Pedro nestas paláuras:
 Pedro apaçenta as minbas ouelhas, e que a elle e aos se Ioan. .xxi. e.
 us soçessores e dádo conhecer o misterio do reino de de- Luc. viij. e.
 os, e aos outros em parábulas, Responde si, però tam- Luc. xix. e.
 bem nos diz o euangelho de quam pequena estatura era
 Zacheu, e nam confiando em sy alcançár uer a Chri- Luc. xix. e.
 sto por defeito do corpo que tinha e os apóstolos e as
 outras companhas lhe impedirem a uista delle: sobiose na
 figueira da contemplaçám de seus milágres com que me
 receo ter Christo por óspede. Muitos ofereceram no L'ic. xxi. e.
 tẽplo grandes ofertas: e sòmente louuou Christo a meá
 lha da próue uiuua, por q̄ deu de coraçám toda sua pos-
 sibilidadáde. O tabernáculo do senhor, però que fosse or-
 nádo de tanto ouro pedras preciósas, páos de sitim, e cõ
 outros ornamentos de gram preço: também mãdou que
 fosse ornádo com pelles de carneiros e doutras alimari Exo. xxvi. i.
 as de uil preço. Por que o reino de deos, (como diz. S.
 Augustinho) tem preço, e nam uál mais que quanto ca Sup psalmũ.
xciiij. de spiri
ritu & aia.
 dabum tem. Todos corremos em apraxer ao senhor: e
 quem zelár a sua ley mereçerá ser espirádo pera o mini- Nũc. xxv. e.
 sterio della, como mereço fines, quando matou os dous
 aiuntádos contra o mandamento della, E dádo que eu
 nam seia dos escolhidos, pera o ministerio de doutrinár
 seu dos.

sou dos chamados pera o sequeo da ley. Nã pôsso come-
 ter tã sobeios erros no modo de te doutrinár: q̃ nã fos-
 se máis sobeia uergonha, a que me tolhe se dár a multipli-
 cacám o meu talento. E seme porisso reprimem: bem
 auenturádos aquelles que padecem persecuçám pella iu-
 stica: mas nã mereço tãto ante deos q̃ ueia esta beaue-
 turanca (F) Parece que menos autoridádes bastáua-
 pera os hómẽes sentirẽ quãta obrigacám tem de ensinár
 a doutrina de Cristo, principálmẽte aos filhos: cá delles
 per ley de obediencia, cõ mais amor receberã sua doutri-
 na pois esperã de lhe herdár sua heranca (P) Aquel-
 les q̃ o pôde fazer (peró q̃ abi áia leuitas q̃ o reprẽdã co-
 mo esoutro reprẽdã amy:) meu cõselho seria, criár an-
 te os filhos aos peitos de boas doutrinas, que êtregálõs
 apoder de amas ou amos, q̃ põem mais amor no preço
 da cricacám que no criádo. E eu me spanto tratando os
 escriptores tantas e tam diuersas materias, como algũ nã
 tomou esta impresa de querer limitár a obrigacám que
 os páyes tẽ a seus filhos, pois uemos quam trastrocádo
 antre os hómẽes anda este cuidádo de filhos, desobrigã-
 dose delles em hũas cousas, e obrigando se por elles a ou-
 tras, e em ambas nã tem respeito á comissám ou permis-
 sã da uergonha (F) Peruẽtura leixará de o fazer, por
 q̃ diz e q̃ tãto se deue fazer por elles, quãto a ley natural
 obriga a cada hũ: e tãbem tomã por regra os casos e pe-
 rigos

rigos aque se muytos páyes ofereceram por filhos (P) Muitos cáso ábi nessas duas obrigacões, natural e exêplár, q̄ mais sam pera auergonhár q̄ cometer: pois uã fóra daley diuina aque mais obrigaçã temos. Quisera pois os iurisconsultos fiz eram ley do poder que o páy tem sobre os filhos: que assy promulgáram outra, do que cadahum e obrigado fazer por elles. E sábes donde me isto ueo á memoria: desta geral desculpa aque todos se acólhem, quando alguẽ õs quer reprehender em negócios de cobiza: Tenho filhos. Porque se perguntáyes a hum hómem de oitenta annos pera que nõuamente comença fundár cásoas de mil camaras e retretes, diz, pera meus filhos. Se uáy á india, cerca o mundo descoberto e por descobrir: responde, tenho filhos. Se anda nos impetos da corte dos reyes: por meus filhos. Finalmente se fáz o q̄ nõ deue cõ que obriga a álma, perde a hõrra, auëtura a uida, tudo e, por amor de meus filhos. E parece que nestas cousas lhe sam obrigádos, e que mais õs póde emuergonhár leixalõs sem fazenda, que sem costumes de boa doutrina. (F) E os que tem esses oitenta annos nos quães nunca comeo, bebeo, uestio nem teue amigos, honrra, ou algũ bem da uida conuersáuel: tudo por amor de fazêda e nõ de filhos (por que os nõ tem) com que escudo se defende? (P) Tambem com filhos: Sábes q̄ filhos sã estes, os máos desejos, nacidos da carne

e nam

e não darazam (F) Logo máis por causa desses que dos outros com que se algüus desculpam, cometem os hómões os máles que disse? (P) A esperiência cõfirma essa uerdade q̄ dizes, cá uemos muytos que nunca canssam per bõos e máos caminhos de aquerir e solecitar fazenda cõ titulo de filhos: e elles se tem algü por quem confessam le uárem tanto trabálho, anda o coitádo mais cheo de miseria, que das culpas que lhe põem, e mais se póde chamar de serdádo que herdeiro. E estes ambos, padecem defeitos da uergonha: opáy da minguáda, e o filho da sobeia (F) A esse tál, máis lhe dana logo a esperança de herdár, do que lhe aproueita a herança: por q̄ se á nã esperásse, faria fundamento da uida que tomã aquelles cuia herança am de ser seus trabálhos (P) hũa cousa te saberey afirmár: que muito melhór herdádos ficã os filhos criádos em bõos costumes, que na esperança de herdár muyta fazenda, aiuntáda da maneira que disse. Por que alem do páy porisso perder muytas pártes em que está a boa opiniam da uida (que toda se funda è honesta uergonha,) nam ficam os filhos cõ isso herdádos, mas áz ádos pera lançár mam de todos los uícios, e pera perderem tanto da honrra de seus auós, quanto ganháram outros que nã herdárã esta isca de erros. E daqui me fica dizer, q̄ nã seria sem fruto, terem os hómões algüus preçeitos que limitássem a obrigaçã paternál, e nã trazerẽ

trazerem ã soma, Tenho filhos. Por que ã hómẽes que nam recebem uergonha da má criaçã de seus filhos, e do módo de lhe aquerir fazenda: muyto lhe conuem hum freo da escritura, que os tórne ao uerdadeiro caminho da uida, pois o que leuam tam infernãl e aos páyes como aos filhos. Però como meu intento ao presente nã e tratãr de sta matèria, fique atãl impresa aquem primeiro a ocupãr, que eu lhe concedo apropiadãde. E nam te pareça depois que mais idãde te ueres pera iulgar o que óra disse: que usey o módo dos mēdicos, que preambulã cousas primeiro que dem suas mezinhas aos enfermos, pera lhe ser doce e suãue o que no seu gosto e azedo e áspero. Cã certo aos mancebos, muy triste cousa serã ouuir, quã pouca obrigaçã tem seus páyes de trabalhar e máos negócios por os leixãr herdãdos: pois todos o quẽrem ficãr uenha donde for. Nam sam estes os defeitos que os aelles auergonham, ante muytos filhos criãdos sem uergonha, trãzem aquelle desonesto prouerbio Italiano: Bem auenturãdo o filho, cuio pãy estã no inferno. Eu por que ò nã queria ganhãr por amor de ty, leuarey contigo outro caminho que parece mais seguro a nós ambos: e serã o módo que muytos páyes teuerun com seus filhos, que mais os quizeram herdãr em bõos costumes e doutrina, que em fazenda. Muita teue Aristóteles, però lemos os liuros morães que

escreueo a seu filho Nichomacho, e nam as quintas
 e herdades que leixásse. Tullio com seu filho Már-
 co este caminho leuou: compoendolhe o lurodos ofi-
 cios, com que ô fez mais lembrádo acerca de nós, do
 que ô podera ser com grandes e magnificas heranças.
 A estes e a outros que tál caminho leuáram, mais segu-
 ro e glorioso lhepareço pera sy e peraseus filhos, que
 oque óra leuam algũus leterádos deste nóssó tempo. Os
 quâes assi se enuergonham, de criár seus filhos nas lete-
 ras q̄ aelles deu nobreza, como se â elles teuessem da pár-
 te dos gálgos, gaviães, açores e outras opiniões de uãa
 fidálguia em que os criam: aquál perdem aos dous lan-
 ços da uida, e muitos ficam no piam de que se fizeram.
 Eu como sou diferente em saber e letras com os primei-
 ros, e contráiro a opiniã dos segundos, nam te man-
 darey muito filosofár nem muito caçár, mas tomarei
 hum meyo confórme a tua idáde e minha possibilidadáde.
 E será doutrinárte nesta prática e em outras em que
 te eu quera leixár bem herdádo, por ser herança
 compósta de minhas próprias achegas. E traba-
 lharey por tenam enuergonhár com hedesfícios que
 tem a magestáde e opiniã da torre de Babilónia: os
 quâes depois de compóstos, uem a confusã eterna
 que ós diuide em tantas linguas quantas foram as ache-
 gas de que se fundáram. E daqui uem quantas heran-

ças uemos sem próprios herdeiros: por que como se
 aiuntáram de estranhas fazendas, estranhos às her-
 dam. Creme que nunca alguém perdeu o próprio.
 E porisso me fica deste meu trabalho duas esperan-
 ças, hũa que nunca por elle serás citádo: pois sam noi-
 tes minhas ueládas, e a outra que tempo uirá em que
 serey iulgádo por hómem zeloso do bem da pátria:
 assi neste trabalho que por tua causa e dos outros mi-
 nimos tomo: como por outros que sam em louuor del-
 la, e em memória de quanto sangue portugues e de
 ramádo nas conquistas de *Africa* e *Assia*. E po-
 rem se por razam dalgũns defeitos que pôdem achár
 em minhas paláuras, alguém te quisser enuergonhár,
 dize por my este resposso de Ouidio: Quando des-
 falecem as forças á. se de louuár a uontáde. Quanto
 mais, que como dos defeitos naturáes, e mayór o de-
 feito da sobeia uergonha que cáda hum tem que a cau-
 sa donde ella proçede, por serem óbras da natureza em
 que auontáde nam peça: assi negár a execuçam deste
 defeio de bem fazer com receo de reprehões, nam
 sômente seria uiciosa uergonha mas eternál confu-
 sam. Por tanto atencam me iulgue, aquál como diz
Abrósio, e aque põem nome á obra (*Filho*) Se aten-
 çam põem nome as obras, lógo os mançebos que co-
 meterem ou permitirem cousas iniustas com sobeia uer-

Ouidi. de pō
 to. lib. iij.

gonha por razam de parentesco ou damizáde, atencám de quererem a outrem e nam a sy mesmo com-prazer ós sáluará? (Páy) Nam tomes tam crua esta autoridáde de Ambrósio, por que atencám nam bástá ser iulgáda per ty, mas aprouáda per deos (Filho) E como póssó eu conhecer quando lhe e açeita a óbra que proçede da minba boatençã- (Páy) Oulha tu aque fim uáy deregida: e se o fim e amor de deos, descansa na tál óbra. E se este amor e caridáde nam entra nella, que tenhas dom de profecia, e conhêças todolos misterios, e toda ciencia, e tenhas tanta fe que trespasses os montes de hũa a outra pártē (como diz Páulo) nam tendo caridáde, es náda. Donde pódes entender que todalas óbras sem caridáde, dádo que leuem tẽcãm de piadáde humana, nã sam açeitas a deos. E nã sòmẽte nesta epistola de Páulo que toda se uáy derretendo em caridáde e amor de deos: mas em muitos exemplos nos representa a sagráda escriptura serem bõas tenções reprouádas, por nam leuárem este fundamẽto. Nam te parece que era clemẽcia de príncipe, perdoár a hũ culpádo e dár liberdáde a hũ catiuo como fez elrey Achab de Israel a Benadád rey de Syria? e por nã leuár caridáde e ser cõtra o preçito de deos pagou esta culpa com perder a uida. Grandez a e acolhimen-

Reg. iij. xx. cap. to real era o que elrey Ezechias fez aos embaixado-

i. ad Corint.
xiiij. cap.

Reg. iij. xx.
cap.

Reg. iij. xx.
cap.

dores de Babilónia quando lhe mandou mostrár todos seus tesouros: mas em quanto nam foy per uontáde de deos e caridáde sua, denuncioulhe o profeta Esayas da páрте do senhor, que sua cása e filhos com todo seu estádo se trespassaria em seruidam e senhorio delrey de Babilónia. Zelo de humildáde mostráua Pedro nam consentir lauárlhe Christo os pées: e por Ioan. xij. cã. que era contra uontáde de deos ouue por repósta que nam teria páрте com elle em seu reino senam consentisse. Nam te enganem boas tenções, e guárdate de hūas óbras que tem apparencia de uirtude, assi da tua páрте como de quem te cometer: por que quando nam leuam diante por fim a uontáde de deos, comūmente lhe chamamos complacências humanas, de mólher, de filhos, de parentes, de amigos e doutras pessoas, forçados da uergonha dos quáes, lhe queremos complazer em seus requerimentos. E o que piór e, que por nam encorrer na uergonha particular de cada hum destes: uimos a cair em outra geral que dura perpetuamente neste mundo e eternano outro. Dos quáes exemplos estão os liuros cheos, como se conta de Hercules, que uencedor de tantos trabálhos e pirigos, cõ sua pele de liam ás cóstas, e com os cálos na mam da sua máca uencedor dos monstros da terra: por comprazer ao requerimento de hūa fráca mólher, leixou estas insinbias de seus gloriosos

gir, Tudo áta e soieita a uontáde de quem quizer lançár mam de toda sua liberdáde: e fica cási hũa estalágem graciósa onde se agasálham todolos máos e peruersos requirimentos. Por que aqui se acham más companhias: te que por se fazer companheiro dellas perde a frol de sua pureza. Aqui iuramentos fálso, aqui traicões, aqui mórtes de hómèes, aqui más sentenças, aqui emprestemos, fianças, abonações te leixár os filhos por pórtas. Finalmente e tam lása e sogeita aquem lhe achega á pórtas: que nam sabe dár com ella no rostro a alguem. E assi como se diz nunca ui rico engenhoso que lhe nam custásse cáro: assi se póde dizer com razam, nunca ui rico uergonhoso que se nam fizesse próue iniusto. E o que piór e que lhe fica por galardam de seus beneficios muyta ingravidam de quẽ os reçebe: por que este e o galardam que tem a caridáde máh bordenáda (F) Todos esses uícios parece que nam proçedem tanto da fraqueza do paciente quanto dalgũas obrigações que elle terá aquem com sobeia uergonha conceder os táes requirimentos: assi como o seruo ao senhor, o uassálo ao rey, o fráco ao poderoso, o próue ao rico. E daqui parece que este defeito mais esta nos de pequena fortuna, que nos de grande estado: por que estes como nam tem amor ou temor deuẽ ser liures desta paixam.

(Páy) Como amor ou temor? (Filho) Por que auiciosa uergonha se causa destas duas causas: e como o príncipe não é soieito á ley, por ser senhor della, nam tem q̄ temer, e onde não á temor não deue auer uergonha, pela difinçám que lhe deu no principio. Amor também nel-

Ouid. i. Mct.

les não tem iurdiçám, por que como diz Ouidio: Amor e mais stáde nam se aiuntam bem, ou seia pela mesma auctoridade delles que dizem, os reyes nam ter parentes. Pois amigos elles ôs tem menos que todolos outros homens: logo isentos sam de todolos nósos defeitos do ánimo

(Páy) Todalas cousas que dependem da humanidade, todas tem iurdiçám em todos. Como diz Focílides as paixões sam comúas. Però tem esta differença, que segundo a pessoa, assi é o uício estranhádo: donde disse Iuuenál, Todo o uício do ánimo tanto tem mais crime, quanto é mayór aquelle que ô comete. Por que mais se estranha no páy que no filho, mais no senhor q̄ no seruo, mais no rico que no proue: e mais em poderoso que no fráco. E se o filho se peia ante o páy, o dicipulo ante o mestre, o seruo ante o senhor e o uassálo ante o rey, cousa natural e diuida é: cá este peio é sinál de acatamento e reuerencia filiál e seruil, aquál assi é louuada nos pequenos como auergonha em os mancebos.

Saty. viij.

Ad coll. iij.
sapi.

E isto nos a conselha Páulo, dizendo, Seruos obedeei aos senhores carnáes, em todalas cousas: nam seruido

uindo ao olho como que quereydes aprazer aos hómões,
 mas em simplicidade de coração temendo ao senhor. E é
 outra parte segunda uex nos a moçsta: Seruos obe- Ad Ephe. vi
 decey aos senhores carnaes em temor e tremor e em
 simplicidade de coração como a Christo. E assi o diz Epist. i. ca. i.
 Pedro: Seruos sede suditos em todo o tempo aos se-
 nhores. E quando esta bórdem natural se tróca, que
 os seruos enuergonham aos senhores, e os que auiam de
 temer ficam temidos: podemos emtam arguir hũa de
 duas cousas, ou que auida e costumes do sudito sam
 tam iustos, que ficam desobrigados da ley da soieicãm
 per aquella autoridade de Páulo. A ley nam é pós- i. ad. Timot.
 ta ao iusto. Ou é o superior tam soieito a esta infer- capi. i.
 midade da uiciõsa uergonha, que dádo que sua uida
 e costumes seiam pera emendár a outros: tem o seruo
 tam pouca, que toma por preço fazerse glorioso com
 mansidões do senhor. E de quálquer maneira que isto
 proceda nam póde ser mayór uergonha, per aquella
 autoridade: Nam conuem ao sandeu riquezas nem Prover. xix.
 ao seruo senhoreár os príncipes, por que como diz Se-
 neça, gráue cousa é reino cair em seruidam (Filho) Se Tragedia. iij
 a sobeia tem essa calidade que causa trocarssse a ordem
 das cousas: per esta maneira os seruos que á teuerem
 menos, terá mais artelharia pera conquistár a liber-
 dade do senhor (Páy) Posto q̄ elles am esta regra
 por

por certa per aquelles dous prouerbios, O homem
 uergonhoso seu peccado ô leuou ao pãço: e sem pro-
 ueito e auergonha em homem necessitado. Outra re-
 gra tem elles por mais certa, quando quærem alcan-
 çar algũa cousa daquelles que sam soieitos a esta in-
 fermidãde, sena primeira bateria de palãuras nam pô-
 dem leuãr aquelle lanço por que todas lhe embãçam nas
 orelhas sem conceder: conuertense aos ardijs e indu-
 strias da guerra, lançando çilãdas de terceiros corre-
 dores por ser pirigo entrãr a escãla ou fãla uista. E se
 o senhor e confiãdo desta pãrte, e no tempo de seu re-
 pouso senam uigia, aly o tomam às mãos, ou por fa-
 lãr mais próprio às linguas. E sempre o cometem cõ
 hũa apparencia de uirtude, como fez o demõnio a Chri-
 sto: quando ô uio com necessidãde humana, ueolhe com
 hum requerimento que mostrãua zelo de piadãde.
 E com este que era brando e piadoso, meteo tres mais
 fortes: em que pedia todo o patrimõnio de Christo que
 era a honrra e glõria de deos (Filho) Pera hum mál
 tam pestifero, nam auerã algum remedio, de que se
 pôssa usãr, como de antidoto medecinãl. (Páy) Co-
 mo a natureza nũca foy escãssa em suas óbras sem dãr
 os remedios pera todas as enfermidades corporães: assi
 os doutos harões que â quizeram imitãr, em suas escri-
 turas nos leixãram remedios contra todos os uícios hu-
 manos

manos, da botica dos quães te darey estas duas peças
 dármas conuemasáber, ólhos e paláuras. E cada
 hũa destas ármãs e necessário que tenha dous gumes, cá
 sem elles serem como ferro morto: a hum gume chamã
 espirito, e ao outro constancia. Este espirito nam ó ás
 de conceber em ty quando esteueres em páz pacificamas
 no auto da guerra:quãdo te cometerem os amigos com
 uergonhófos requerimentos. Nã queiras imitár a Xer
 xes na sua passágem de Grecia: que segúdo conta Ius
 tino, entrou tam poderóso em numero de gente e apará
 to de guerra, que secáua os rios, derribáua os montes,
 iguáua os uálles, e outras muitas façanhas como se fo
 ra senhor da natureza. E quando se uia tam poderóso
 em ausencia de seu imigo, inflamáuasse cõtrelle com pa
 láuras de mais escuma que hũ iauaril. Però tanto que
 o imigo era na práca, a ponto de dár batálha: aquel
 la furia de liam, aquelle bramir de touro, aquella sober
 ba giganta, se cõuertia em mansidam de cordeiro: e sem
 esperar no campo era oprimeiro que se punha em fugi
 da. E Artemista rainha de Alicarneo que ó aiu
 dáua nesta guerra, assi como se ambos trocaram o se
 xo, quando ella punha as mãos, punha elle a lingua, ou
 lhãdo de logár seguro como ella peleiáua. Assi os que
 sã tocádos desta ifirmidáde, quãdo estã fóra de pirigo:
 ninguẽ e mais ousádo nẽ mais animoso e respõder e es
 gremir

Dous gene
 ros de ar
 mas contra a
 uiciosa auey
 gonha

Iusti. lib. iij.

gremir è seco cõ paláuras ásperas e tefas cõtra aquelles que ós cometẽ cõ gráués requerimentos. Però como cada hũ delles põem os ólhos na uista do paciẽte: parece que tem cõtrelle a uirtude do lobo, que lógo embuça e emmudece sã poder respõder o que mereçẽ ousádos requeri mêtos è máos negócios. Por tãto pera q̃ os ólhos do paciẽte desta ifernidáde cõrtẽ pela ousadia deque os comete deue cõçeber em si hũ espirito liure, generoso, e nã soieito a uõtádes alheas, mas confórme á razã, e cuidar q̃ ç genero de seruidã e catiueiro aquelle primeiro è colhi mêtõ q̃ causa a uiciõsa uergonha. Recebido este espirito o primeiro desuiu q̃ deue dár, ç leuãtár a primeira árma q̃ sã os ólhos, poderófos isentos cõ magestáde liure: por q̃ como no abaixár e cobrir delles uiste q̃ está a uergonha, assi è os leuãtár está da tua pãrte o uẽçer, e do requerẽte ser uẽcido e cõfusso. Cã nelles está a uirtude das sctas de Filotetes, de q̃ escreuẽ os poetas, as quães assi como cha gãuã, assi erã mexinha das próprias chãgas. Mas este leuãtár de ólhos: nã seia cõ a segurãça de Alexãdre.

O quãl estãdo infermo foy a uisãdo p hũa cãrta, q̃ Feli po seu mẽdico lhe a uia de dar peçonha em hũa purga: e quãdo ueo ao tomãr della, por mostrãr o efforço de seu ânimo e a cõfiãça q̃ tinha è Felipo, dãdolhe a cãrta be beo a purga. Ter cõfiãça nos suditos boa causa ç: por q̃ dotra maneira seria escandalo, e do escandalo náçe ódio,

Ouidi. ij. de remedio a moris.

Iustin. lib. ix.

dio, e desta semente uem todolos máos frutos, però seia
 sempre com honesta cautella, ca e sinál de prudencia. E
 nam pôde ser mil hor cautella, que aleuantár os ólhos pe
 ra uer o que se contem nos uásos que te apresetam: por
 que ainda que o mēdico seia tam leál como era Felipo
 e que sua tençam seia dár boa mezinha, senam e douto
 que a sábe regular, máta o paciente. Por que muitas ue
 zes o que parece saude nam e saude, nem a iustica iusti
 ca, nem a fazenda fazenda: cá estas cousas se quærem
 reguládas com amor da complexam das pessoas a quem
 os negócios compçtem, e com os tempos, lugáres, e ou
 tras circunstançias que nam cábem no iuízo de todolos
 que tem nome de mēdicos. Cá muitas uezes aquelles a
 que deos deu boa uentura nam deu bom conselho e sa
 ber, o quál está no temor de deos per aquella autoridá
 de: Sinál de sapiencia temor de deos. E daqui uem que Prouer. i. ca.
 algũus negócios que ao mundo pareçem bem reguládos,
 dam consíguo e com seu dono a trauçes: por que secre
 tamente leuam máis escamonea de interesse humano,
 que amor ou temor de deos. E entam os táes mēdicos pá
 gam todolos danos de suas mezinhas com dizer, assi o
 entendi, como dizem os iuristas quando põem algũa má
 tençám em hũa sentença. Quanto á segunda peça dár
 mas, depois de leuantár os ólhos contra o imigo, sam as
 paláuras que lhe deues dizer: as quæes am de leuár os
 fios,

Hieronimus
super Esaiã.
In epistola
ad Simplicia
num.
Math. x. ca.
Arist. primo
posteriorũ.
 fios de constãcia, cá e sinãl de fortaleza baroil aquãl
 nos encomenda Ierônimo dizẽdo: A fortaleza e con-
 stãcia e hũa uia real: daquãl aq̃lle q̃ declina pera a mã
 direita e sandeu e pertinãz, e o q̃ declina perã esquerda
 medroso e espãtãdo. E o q̃ cair na pãrte de sandeu serã
 como diz Ambrosio: O sandeu e mudãuel como liã,
 o sapiente ainda cõ medo senam quebrãta, Nã se muda
 cõ poderio, nã se leuãta cõ cousas prõsperas, nẽ se amer-
 ge cõ as tristes. Onde á sapienciã áhi uirtude, áhi con-
 stancia e fortaleza. Por tanto o sapiente tem hũ mes-
 mo ânimo, que se nam diminuye nem acrecenta cõ a mu-
 dança das cousas, nem como minino anda flutuãdo com
 quãlquer uẽto de doutrina: mas estã perfeito em Chri-
 sto fundãdo em caridãde e areigãdo em fe. E por te-
 nam carregãr com quantas amoestãções á de parte da
 constãcia e do perseverãr nas cousas honçstas: quero
 te asomãr tudo nesta palãura de Christo, Aquelle
 que perseverãr a te fim serã saluo(F) Se a cõstãcia
 á de star nas palãuras que ey de responder aos requeri-
 mẽtos: a fõrma dessas palãuras deseio eu saber pera às
 enrestãr na uista do requerẽte. (P) Os negõcios sã
 mais q̃ os uocãbulos, por isso nã se põde dar regra a to-
 dalas cousas: por q̃ como diz Aristóteles, dos indui-
 dos nã á ciẽcia. Porẽ usarey do q̃ fazẽ os mestres den-
 sinar a escreuer: dam hũs trelãdos da maneira que se ame-
deterçar

de terçár e diliniar as leteras, e com ellas aiuntár as syllabas e uocábulos, depois per ali compõem cadahum oque á mister em seus negócios. A primeira entrada com que sam cometidos os de tua idáde e com ioguo. Quando por nam ser cousa honçsta te nam conuier, e teus amigos te prouocárem aelle. responde o que disse Xenofane a hũ que lhe chamou couárdo por que nam queria iugár: Eu nam sòmente sou couárdo mas muy medroso pera cometer cousas desonçstas, (Filho) E se me pedirem algũa cousa emprestáda que e a mais comũ amizáde que se tráta? (Páy) Segundo forem as pessoas e a obrigaçám que lhe teuçres assi responderás. Theocrito entrádo em hum banho, pediram lhe dous hómẽes hũa toálha dalimpár emprestáda: e a hum que era estrangeiro respondeo que ô nam conhecia, e ao outro por ser ladrám conhecido, disse que ô conhecia muy bê. Tu pódeste seruir desta repósta acerca dos hómẽes de tál calidáde: E se for amigo nam aias uergonha de fazer escritura do emprestimo: cá diz Hesiodo: Lembrárteás que rindo pera teu irmã, buques testemunha. E quando se mostrár agrauádo pela desconfiança da escritura, responde o que disse Perseu a hũ amigo que se queixáua delle por outra tál: Amigo ante quero que me págues com praxer que cõ demandas. Isto será quando teuçres o que te podirem, cá

nam

nam ô tendo, ou tendo mais obrigaçám de pagár o que deues que fazer gráças, responde o que disse Foçion capitam atheniense aos seus cidadãos que lhe pediam ajuda pera óbrás de hum tēplo. Vergonha teria se ô desse auós, e nam a este aquem ô deuo: a mostrando hum creçdor aque deuia hũa soma de dinheiro que lhe tinha tomádo a logro (Filho) E se a pessoa que me requerer for de obrigaçám, assi como criádos que ô mereçem por seu seruiço? (P) A esses nam págues com a iustiça alhea, págue a fazêda e nam a álma. Usa daquella maneira q̄ teue Artaxerxes com Satibarzane seu camareiro, q̄ por lhe nam conceder hum albitri iniusto que pedia, que podia ualer trinta mil dáriscos moeda que óra seriã trezentos mil cruzádos: mãdou ao seu tesoureiro que lhos desse: e conuertendose a elle disse. Toma Satibárzane, q̄ esta merçe nam me fáz póbre, e o que pedias me fazia iniusto. E quando a pessoa nam for de merecimēto, mas com audácia pedir o que nam mereçe e compēte a outrē: usa do módo que teue Archelau rey dos maçedónios com hũ despeiádo que lhe pedia hum uáso douro, mandou que se desse o uáso a Euripedes poeta que estaua diãte, e disse contra o despeiádo: Tu es dino de nam receber quando pedires. e este de receber sem pedir (Filho) E quando me algũ amigo requerer q̄ de por elle testemunho fálso? (Páy) Responde o que disse. Pericles

capitam Ateniense a hum que lhe requeria outrátal: Amigo a te o altár pôdes usár de minha amizade. Dãdo a entender que os requerimentos em que a álma recebe detrimento nam seam de conceder aos amigos, nem mostrár fraqueza em lhe responder. E porisso reprehendo Zeno filósofo a hum mançoço que andãua escondido de hum seu amigo a quem tinha prometido dár por elle hum testemunho fálso: O desaventurado e fráco de espirito, elle ousou de te iniuriár e nã ouue uergonha: e tu pela iustiça nam ousas contradizer seu requerimento (Filho) Já que por meus amigos nam pôsso fazer táes óbras, ouuirlheey más paláuras quando ás quiser dizer em uitupçrio doutrem? (Páy) Sábes o que fez Menon capitam de Dário a hum soldádo que trazia no exercito, começando de lhe dizer má de Alexandre, deulhe com a lança pela cabeça, e disse, Cálate que eu nam te dou soldo pera que digas má de Alexandre, mas pera peleiáres contrelle. Poís se este sendo hum gentio bárbaro, teue tanto primor q̄ nam quis ouuir má de seu próprio imigo, e ante quis cõ tēder com elle per meyo da espáda que da lígua, que deuem fazer os que militam de baixo da bandeira de Chri^{Mat. vij. ca.} sto, o qual nos manda que nam iulguemos por nam ser-^{Idem. v. cap.} mos iulgádos, e que aparemos hũa fáçe aquẽ der na ou-

tra (Filho) Pois hũa das grandes amizãdes que dizem ser agóra mais usãda: e aiudár com os ouvidos e com a lingua. Com os ouvidos em terdes sabor nelles de quanto uos eu disser de meus inimigos, e com a lingua me aiudãrdes com outro tanto de deuós pera my e pera quantos uos quissẽrem ouuir. E a isto chamam amigo dami gó, e inimigo de inimigo: como diz que sam as ligas e amizãdes que fãzem as potestãdes de Itália. (Páy.)

Eu nam respondo ás tuas ligas ou linguas, por que outrem terá cuidãdo de ô fazer por my: mas quãto á obrigaçãm da amizãde, peró que Platam diga que o amigo

é outro eu, ainda estou bem com o que disse Plutárcho: que ô nam contentãra muyto Pericles quẽrer chegãr cõ amizãde a te o altãr: por ser ia cousa muy chegãda a álma, em que ninguem tẽ iurdiçãm senam deos.

E tem Plutárcho razã nisto, por que ainda os hómẽes tem outras pãrtes em que nam tem pãrte os amigos. Cá grande ornamento tira da amizãde, aquelle

que quẽr tirãr della a uergonha. E tambem como diz Sálamam: por causa do amigo nam auemos de ser inimigo do proximo. E sãbes de quem as de tomãr ás leyes da amizãde, nam de Platã nem de Tullio, mas da doutri-

na de Christo q̃ nos diz: *Amay uóssos amigos e fazey bẽ e day emprestãdo nã esperãdo porisso cousa algũa,*

Plutar. de uiciosa uerecundia.

Ecclesiast. vi

Luc. vi. cap.

e o uóſſo galardam será grande, e ſereyes filhos do al-
 tiſſimo, por que elle é benino ſobre os ingrátos e máos.
 Por tanto ſede miſericordiſos aſſi como uóſſo padre
 e miſericordioſo. Nam queiráyes iulgár e nam ſereyes
 iulgádos, nam condeneyes e nam ſereyes condemnádos,
 perdoáy e ſereyes perdoádos, dáy dáruos am, day
 boa medida e chea, e daruolá am auondóſa em uóſſo
 ſeo. Por que çertamente pella medida per que me-
 dirdes, per eſſa uos medirám. Por tanto amemo-
 nós huús aos outros: porque a caridáde é de deos (co-
 mo diz ſam Ioam na ſua canónica) Todalas ou-
 tras amizádes, aſſi as que ues em tratádos, como al-
 gũas que ſe tratam: podelhe chamár mercadoria de tã-
 to por tanto. E ſábes qual é eſte tanto, os requerimen-
 tos de que óra te dey exemplos: dos quâes pódes tomár
 liçam pera todolos máis que te ſobreuiçerẽ. E terás eſta
 regra, quanto o requirimento te chegar á álma: tan-
 to máis ouſádamẽte reſpõde. Imita a Chriſto que quã-
 do os farifeos e doutores da ley ó tentáuam no que to-
 cáua á ſua humanidáde: por que uinha apadeçer uitupe-
 rios e iniurias nella, com ſua paciência nos deu exemplo
 da que deuemos ter nâs próprias iniurias. Però quan-
 do lhe tocáuam na diuindáde em que eſtáua a honrra
 e glória de deos reſpondia: Por que me têtáyes ipócrici-
 tas?

Luce. cap.
vi. F.Ioannis. i.
cap. iiii.

Math. xxij.

cap.

D ij

tas?

Matt. xij. ca.

Ibidem.

Chrisost. su-
per Matih

tas? Geraçám de biboras, Como podeyes falar boas cousas pois soyes máos? Ageraçám má e adultera quer sinál, e cetera, Donde disse Crisóstomo: Ser paciête nas próprias iniurias e cousa louuáda, e sem piadáde dissimular ás de deos (Filho) Hũa cousa notey, que todalas repóstas com que exêplificou ás que eu pôsso dár a quem me requerer iniustos requerimêtos, todas sam de gregos e Romanos. Nam á bi algũas doutras nações assi como de príncipes e capitães destes nóssos tēpos e pátria? por que cõ estas por serẽ de cása mais familiármẽte ás agasalharemos (Páy) Os gregos e Romanos e propiadáde comum: todos pôdem lançar mamdella, assi pera dizer suas uirtudes como seus uícios, sem porisso ser leuádo a iuizo. E tambẽ quálquer cousa pera ter preço antre nós, á de ser dita em grego ou latim: cá esta magestáde tem o antigo e estrangeiro. Que autoridáde te parece que terá esta paláura, Esqueua, q̄ e o despácho que hum príncipe dos nóssos mãdou poer em hũa petiçám de hum requerente que nã mereçia por seu seruiço o que pedia? E como o despácho nam fosse entendido pelo oficial que despacháua, nem menos pela páрте, foy necessário tornár ao príncipe a lhe pedir o entendimento delle: ao quál elle mandou acrecentár: Quem nam suár nam beba, que óra se tráx em proucrbio

bio contra aquelles que nã merecem o que requerem (Fi-
 lho) Nã pareçẽ essas paláuras repõsta de magestáde
 real (Pávy) Sábes por que? por serem nóssas e ditas
 em linguágem. E que mais magestáde tem em senten-
 ça estas? Conhece a ti mesmo, Todalas cousas com tem-
 po, A pressate de uagár. Seias semelhante ati, De
 nenhũa cousa muyto, Despende com proueito, e outros
 cem mil ditos. os quães por serem de gregos assi andam
 celebrádos pelo mundo como se fossem máximas do auã
 gelho. Senam quiseres dizer esgueua, que disse hum prin-
 cipe nóssõ Christianissimo, diz e. Quem nam trabalhár
 nam coma, Cada hum receba a merçe segundo seu tra-
 bálho, Nã será coroádo senam o que ligitimamente pe-
 leiár, que sam sentenças de Páulo. Ou diz e, Ordem de
 Jordenáda e ante domerçimento demandár o premio:
 e ante do trabálho tomár o maniár, (como diz Ber-
 nárdo,) e outras muytas sentenças católicas q̃ tẽ o mes-
 mo significádo, que esgueua. Como, sempre os hómẽes
 am de andár dizendo, dizia Sócrates, dizia Platã, di-
 zia Zeno: dizia Aristóteles, dizia Catã, dizia Tul-
 lio, dizia Cesar? Nam diram tambem, dizia elrey
 Chárles de França, elrey Afonso de Nápoles, elrey
 dom Fernando de castella, elrey dom Ioam de Portu-
 gál? e assi o que disseram príncipes e capitães seus natu-

Ad Tessalo.

iiij. capi.

Ad Co. i. c. iiij

Ad Timóth.

ij. cap. ij.

Bernard. su

per cantica.

D iij rães,

râes, que na páz e na guerra em feitos e ditos leuã a gregos e Romanos? Por abi nam auer hum Plutárcho que recolbesse os seus apotemas em grego ou latim, perderám as cousas seu preço? Sábe que a moeda nam tẽ ualia pela imágem de Alexandre, de Cesar de Pompeo ou dalgũ dos monarchas de Assia, opiniam ç de pouo, o peso e quilátes do ouro lhe dá a ualia (Filho) Parece que ia o mundo á dacábar nesta opiniã, de estimár mais o antigo que o moderno, mais o passádo que o presente, e mais o estranho que o natural: sentença ç de Christo, que nenhum profeta tem honrra em sua pátria (P) Eu te direy logo o que fáças pois essa uerdade de Christo nam póde falecer, e ante o çeo e a terra trespassarám que suas paláuras, e como diz a escriptura, *omnis homo mendax, & non est qui faciat bonũ usque ad unum*, e os mais delles andam rasteiando per terra a uirtude em ditos, istórias, liuros moráes, e outras scrituras profanas de paláuras mórtas: toma o iugo do auangelho que ç carga lçue e suáue aquál te póde liurár de todolos pirigos da sobeia e minguáda uergonha (Filho) Muyto deseio eu trazer na memória hum cauide dármas auangelicas: pera lançár mam dellas, ou ellas de my, ao tẽpo da tentaçám (P) Essas ármes que tu pedes, pera que óbrẽ em ty esforço de cauá-leiro:

Mar. vi. ca.

Luc. xxij. c.

Psal. cxv. &
xij. ca.

Mat. vi. cap.

leiro: da mam dos pulpitos onde se ármam os que que-
rem militár por Christo ás auias de receber. Però cõ
licença daquella diuina magestáde que fáz a todos li-
cenciádos em zelár a saluacám do próximo (por que
tenho esta auçám e outra de páy:) apresentárteey al-
gũas, tirádas da armaria da santa escriptura, cõ aquel-
le lustro da latinidáde com que a santa Igreja ás ueste
aos que militam de baixo da bandeira das reas quinas
de Christo. E quero te logo dár a mais gerál, por
que tem dous fios: da qual se bem souberes usár, nam ás
meister outra pera decepar todos los máos requerimen-
tos da pártede da cárne, do mundo, e do diábo. Quan-
do te cometerẽ algum, em ofensa de deose do proximo,
responde. *Diliges dominum Deum tuum ex toto cor* Luc. x. cap.
de tuo, & ex tota anima tua, & ex omnibus uiribus
tuis, & ex omni mente tua: & proximum tuum si-
cut te ipsum. Por que (segundo Páulo) *Diligenti-* Ad Roma
bus Deum, omnia cooperantur in bonum (Filho) nos. viij. ca.
Essa árma ç a mais gerál que abi á pera todalas ten-
tações, e como ç dobráda nam ç assi maneáuel a to-
dos pera ás q̃sam párticuláres. Querias as peças apro-
piádas ás tentações: assi como quando me cometerem cõ
peitas que ç a primeira entráda pera dár sentença inius-
ta (Páy) *Defendete com esta, Veh. qui iustifica-* Esai. vi. cap.
tis

D iij

tis

tis empium pro muneribus, & iusticiam iusti aufertis ab eo. Ou defendete com estoutras duas quál mais qui-

Pro.xviii.c.

seres. Qui cognoscit in iudicio faciem, non bene facit

Deu.xvij.c.

iste, & pro bucella panis deserit ueritatem. Maledictus qui accipit munera ut percutiat animam sanguinis innocentis, (Filho) E sepor razam de parentesco ou amizáde, ou quálquer outra familiár obrigacám que mais prouóca que a estranha, me pedirém fauor em seus negócios, que responderey? (Páy)

Deu.i.c.

Audite illos, & quod iustum est iudicate, siue ciuis sit ille siue peregrinus nulla erit distantia personarum. ita paruum audietis ut magnum, nec accipietis cuiusquam personam, quia dei iudicium est. E se for parenteo que uier com tál requerimento como a mádre

Mat.xx.c.

dos Zebedeos: responde o quelhe disse Christo: Nescitis quid petatis: non est meum dare uobis, sed quibus paratum est a patre meo (Filho) E se me requirerem algum iuramento fálso? (Páy) Responde.

Leu.xix.c.

Non periurabis in nomine meo: nec pollues nomen dei tui. Ou responde. Non usurpabis nomen domini dei tui frustra: quia nõ erit impunitus qui super re uana nomen eius assumpserit (F) E quando alguẽ mostrãdo zelo de minha honrra me quiser prouocár a tomár algũa uingança? (P.) Essa repósta nos ensinã Christo

Deu.vi.c.

Si enim.

Si enim dimiseritis hominibus peccata eorum, dimittet ^{Mat. vi. ca.}
 & uobis pater uester coelestis delicta uestra: si autem
 non dimiseritis hominibus, nec pater uester dimittet uo-
 bis peccata uestra. E isto quis aconselhár Salamã ne-
 stas paláuras. Fatuus statim uindicat iram suam: qui au- ^{Pro. xx. c.}
 tẽ dissimulat iniuriam, callidus est. E mais a diante diz.
 Ne insidieris, & queras impietatem in domo iusti, neq̃ ^{Pro. xxiii. c.}
 nastes requiem eius. Septies enim cadet iustus & resur-
 get (Filho) E se me pedirem grãças dalgũa óbra que
 fiz erem em dano doutrem e meu proueito? (Páy) Pá-
 ga com estas paláuras. Misericordiam uolo & non sa- ^{Ose. vi. ca.}
 crificiũ, Ou cõ estoutra de Esaias. Quo mihi multitu- ^{Esai. i. ca. c.}
 dinẽ uictimarũ uestrarũ? por q̃ como diz Paulo. Qui
 seminat in carne sua de carne & metet corruptionẽ: qui ^{Ad Ga. vi. c.}
 autẽ seminat in spũ de spiritu metet uitã eternã. (F) E
 quando algum uicioso me indinár contra seu próximo
 que tẽ menos defeitos (Páy. Esta ç a sua repósta: Me ^{Luca. iij. c.}
 dice cura teipsum. E se â quiseres mais comprida cõtra
 todolas murmurações, diz e. Nolite iudicare & non iu- ^{Mat. vij. ca.}
 dicabimini, Nolite condẽnare & non condẽnabimini.
 In quo enim iudicio iudicaueritis iudicabimini, & i qua
 mensura mensi fueritis, remetietur uobis. Quid autem
 uides festucam in oculo fratris tui: & trabem in oculo
 tuo non uides? Aut quomodo dicis fratri tuo, frater,
 sine eijci.

sine eijciam festucam de oculo tuo, & ecce trabs est in oculo tuo? Hypocrita eijce primum trabem de oculo tuo, & tunc uidebis eijcere festucam de oculo fratris tui. Finalmente nam á gólpe que a cárne, mundo. ou diábo te póssam lançár, que na sagráda escritura nã áches armas defensiuas e ofensiuas. Por q̃ nella está magestáde, uirtude, santidáde, descriçám, reprehensám, amor, ódio, galardam, e todo outro genero de ganhár triumpho, mais gloriósamente do que ganhou Hercules ó de seus trabálhos. Por que este, nem olho o uio, nem orelha ouuio, nem subio em coraçám dalgũ hómem: o qual está em Christo Iesu que com o pádre e espirito santo, uiue e reina
in secula seculorum.

Amen.

A lounior de deos e da uirgem Maria. **A** cábasse o **D** iálogo da uiciósa uergonha, Imprimido e cása de Luys Rodriguez liureiro del Rey, nóssó senhor cõ priuilegio Real.
 aos. xij. de Janeiro de
M. D. XL.





RES.
56582P

29 H. ch. + 1 f. m. ch.

cap
123

